

Notícias de Barcelos

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO — DR. MATOS GRAÇA

Redacção e Administração
RUA INFANTE D. HENRIQUE
BARCELOS

Chefe da Redacção e Editor — João Pereira da Silva Correia

PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impressão
TIPOGRAFIA MARINHO
Telefone 123 — BARCELOS

28 DE MAIO

Tempos se passaram que, desde 1910, datas comemorativas recordavam feitos revolucionarios, malogrados uns e triunfantes outros. Quasi todos eles tinham o fim de inutilizar a acção que dominava e fazer alcandorar os que consubstanciavam a almejada renovação.

As datas sucediam-se com pequenos intervalos, etapes a etiquetarem liames de esforços, nem sempre bem sucedidos.

E assim, o calendario politico tinha paginas gravadas com mais ou menos intensidade, muitas delas tarjadas a negro, onde a asa negra da morte adejou vinca-damente.

Algumas foram decalcadas no tragico, fios de sangue a escorrer, manchando a historia de um Paiz que tem o mais lindo Sol a iluminal-o, e o mais belo ceu a cobril-o.

A demagogia, no seu torvo maquinari, convulsionava o sub-solo e fazia aflorar em momento julgado proprio os elementos fanatisados e que dramatizavam a evolução dos acontecimentos.

Nos abalos sacudidos da Terra Portuguesa, sentia-se desmoronar o que é a base de qualquer povo: — a Ordem.

Chegou-se ao assassinato frio, com requinte de ferocidade, imolando cobardemente quem se tinha batido denodadamente pelo Ideal que sempre foi a bandeira da sua vida politica.

Dentro da pequena casa portuguesa imperava a demagogia, no terrorismo das suas investidas; e fora, no resto da terra que retalha o Mundo, pelas Nações grandes e pequenas que, na avidez da cubiça, em nós demoravam os olhos, a Honra da Nação Portuguesa so-fria ultrages que aviltavam.

E' então que no fundo do verdadeiro sentimento nacional se gera a revolta, despertando energias concentradas no peito dos que não querem o aniquilamento da sua Pátria, que desejam levantar muito alto, para que seja vista de todo o Mundo, a bandeira purificada de Portugal.

O movimento revolucionario procura localizar o seu despertar, vai beber a sua energia, que precisa ser forte como nunca, á fonte onde ela é mais limpida e sincera, onde se gerou e modelou o sentimento nacionalista que, mais tarde, seria, como veio a ser, a salvação de Portugal.

Braga, coração do Minho, que vivia de ha muito um ambiente de renovação, pulsando dentro dela a ancia forte da revolução, recebe alvorçada o General Gomes da Costa, o chefe coberto de gloria e prestigio, encorajando-o, facilitando-lhe a responsabilidade que cingiu a sua farda coberta de medalhas, modelo vivo de Valor, Lealdade e Merito.

E de Braga partiu o éco que se repercutiu pelo Paiz inteiro, chamando ás armas os que pelas armas tinham de prestigiar uma Nação agonizante, no limiar da deshonra, condenada ao pelourinho da ignominia.

Foi ha 15 anos que se deu o movimento do 28 de Maio, verdadeira revolução nacional, e nós, recordando-a, queremos avivar a Fé dos que por ela se bateram, carreando para agora o prestigio que é o nosso orgulho, a razão de ser da nossa Independencia.

Queremos iluminal-a pela luz forte da gratidão, porque se não fôra ela, se não fôra a espada heroica do Marechal — hoje lembra-do — o plano inclinado em que se debatia a Nação Portuguesa não teria sido invertido; e Portugal, ascencionalmente, em marcha triunfal do Destino chegou ao apogeu do prestigio, apontando aos presentes o caminho do futuro.



COMEMORANDO

A. L. P.

Invocando Notícias de Barcelos a sua qualidade de órgão local da União Nacional, e convidando a colaborar no numero comemorativo do aniversario da Revolução de 28 de Maio, não podia a representação do organismo voluntario da guarda armada do Estado Novo deixar de vir a estas colunas fazer mais uma afirmação de sua existencia, no firme proposito de bem cumprir quanto o Chefe Salazar lhe dá como serviço.

Ha dois anos, a 28 de Maio, Salazar entendeu concretizar a sua palavra de ordem á Nação na frase que encima todas as Ordens de Serviço de Comandos e de Unidades durante esse ano da Revolução Nacional.

No ano passado, igualmente foi dirigida a palavra de ordem á Nação: «Enquanto pulsar um coração legionario, a Revolução terá quem a defenda», frase que passou, nas O. S. a substituir a antecedentemente referida.

A Revolução Nacional tem um significado essencialmente dinamico, o que muito custa a compreender a v. rios espiritos que, rendidos pelas realidades, se integraram no Estado Novo, mas cuja enformação mental demo liberalista lhes dificulta a compreensão e, sem que eles o queiram, os faz cair em actos contraditorios.

Celebrar datas entoando loas é recurso de quem nada mais sente, de quem se esquece de que a comemoração das datas é lição a expandir, corrigindo defeitose preparando progressos.

Ha terras de Portugal, rarissimas, notados sectores de opinião dentro

delas, que estão muito longe de compreender a Legião Portuguesa, e, consequentemente, os seus deveres para com ela, tanto mais não cessam de proclamar-se nacionalistas e displinadamente dedicados a Salazar.

São parentes proximos de certos que procurando exteriorisar adesão ao Estado Novo, sobretudo quando tal pode firmar creditos pessoais perante personalidade categorizada estranhas ao meio, não se ocultam de dizer, contudo, que «toda a obra de Salazar é admiravel mas que... esta coisa dos gremios e sindicatos é que não dá...».

Isto significa condenar por actos aquilo que se diz perfilhar e apoiar de palavra.

O mesmo acontece com a Legião Portuguesa.

Todos esses sres. sabem dizer que para defender a Revolução Nacional, etc, não precisam de alistamentos, pois «sabem» o que fazer na hora propria. E acrescentam sentenciosos: á mesa dos cafés: «Lá a Mocidade ainda se admite para educar os rapazes e até socorrer o meio pobre, mas a Legião, para quê?»

Ora a melhor maneira de comemorar o 28 Maio, data do inicio da Revolução Nacional, gesto da salvação nacional que o Exercito praticou para tomar possivel Salazar e as suas realizações — o melhor meio consiste em proceder para com todas as creações do Estado Novo, tal como Salazar indica.

J. Paes de Villas-boas

Comandante do T. I. 67 da L. P.

28 DE MAIO

Passando os olhos pela história pátria, toma logo vulto, esta verdade: *Portugal nasceu, e foi sempre, cristão.*

Da apertada união entre a cruz e a espada, descobrimos, desbravamos, colonizamos e missionamos quasi todo o mundo selvagem, conquistando-o para o mundo cristão. As páginas imorredoiras e inolvidáveis da nossa história gloriosa fôram sempre escritas ao serviço do cristianismo. Não blafesmos, nem exageramos, se dissermos que a História de Portugal, feita de milagres, é um dos capitulos mais belos da maravilhosa história da civilização cristã.

Quando assim não aconteceu, quando os governantes portugueses mudaram de rumo, afastando-se da tradição, a velha e gloriosa nação lusitana começou a perder a sua personalidade, a decair, a esvair-se, a desaparecer á medida que êsse afastamento se acentuava.

A história brilhante de Portugal interrompeu-se, deixou de continuar a escrever-se...

As revoluções sucediam-se umas após outras. Fizeram-se muitas ás ordens das seitas e dos partidos; nenhuma, ao serviço da pátria.

Portugal vivia apenas do passado e, oh! miséria das misérias, havia alguns portugueses que nem do passado queriam viver...

No momento mais crítico para a independencia lusitana, quando tudo parecia irremediavelmente perdido, surgiu o movimento salvador do 28 de Maio, parando *in-extremis* a queda catastrófica que todos os portugueses anteviam já.

Foi há 15 anos, na estação mais formosa do ano e quando esta atingia o seu apogeu, que o grito de revolta pelo glorioso exército português ecoou de Braga, da Roma portuguesa, e daí partiu, em marcha triunfal até Lisboa, sob o comando da figura militar mais prestigiante de então, o saudoso marechal Gomes da Costa, heroi da África e da Flandres.

Mês de Maio, mês das flôres, mês da Santíssima Virgem, concluia-se na capital do Minho um Congresso Mariano. Dir-se-ia que a conclusão do mesmo não podia ser mais auspiciosa e que a Revolução partia sob as bênçãos da que sempre foi Padroeira de Portugal.

E na verdade, os factos confirmaram logo de inicio tais prognósticos. Desde o primeiro momento, a Revolução do 28 de Maio, não foi conhecida como mais uma a juntar a tantas outras, mas como a Revolução Nacional.

A união da cruz e da espada voltou a ser estreita. Portugal recomeçou novamente a viver o milagre da sua história.

Em todo o império português, em todos os corações dos verdadeiros portugueses, vive se hoje a data nacional do 28 de Maio.

As cerimónias não serão aparatosas, devido ás circunstâncias, mas nem por isso deixarão de ter a devida e necessária solenidade.

— A data do «28 de Maio», a moderna aleluia do nosso querido Portugal, ficará gravada na história pátria a letras de ouro.

Da S. C

Notas de Lisboa

19 DE MAIO

Em 28 deste mês, faz quinze anos a Revolução Nacional—quinze anos que, embora pouco ou nada sejam na vida dum País, todavia, pela obra que os enche, modificaram a fisionomia da nossa Terra, tanto nas coisas, como na alma e suas ambições. Assim como quinze anos bastaram, para nos abeirarem do abismo da perdição; assim outros quinze, por notável coincidência, nos ergueram tão alto, como em gloriosas épocas do passado. Foi-se, em boa verdade, dum extremo ao outro; e a rapidez, se repararmos nas circunstâncias internacionais, e nos lembrarmos do que foi a Espanha a braços com os *vermelhos*,—se repararmos nisto, a rapidez nos parece ter sido movida do Alto, como da inspiração do Alto nos veio a tempo o Chefe de que precisávamos. E mais do que obra nacional, de resgate e engrandecimento, ainda temos a nossa Pátria prestigiada no Mundo, como se Deus, vendo então a hora angustiosa que o Mundo passa, nos fadasse desde logo para seu fanal, com a luz da verdadeira civilização.

Não devemos, pois, deixar de festejar o 28 de Maio, e de o lembrar hoje, com a ciência que temos do que hoje é a Revolução Nacional. E porque esta foi mais do que simples troca de uns homens por outros, e assim de instituições—não é frase feita o dizer-se que ela continua, mas a real aspiração de sua mesma natureza.

* * *

Vão sair por estes dias nos jornais de Lisboa e Porto reportagens da obra do Estado Novo em todo o País—reportagens feitas por jornalistas que o Secretariado da Propaganda Nacional convidou, para tal fim. O intento dessas reportagens, consoante a idéa que partiu daquele Secretariado, é informar o público do que há em obras de assistência social, e corporativismo, e outras realizações do Estado Novo, nas cidades, nas aldeias, nos povoados, em todos os cantos da nossa Terra. Vem, pois, o Secretariado da Propaganda Nacional ao encontro da recomendação de Salazar, que, em certo dia, encorajando homens de pouca fé, nos ensinou o teor da verdadeira educação política do povo, por esta forma:—informem-no primeiro das realizações do Estado Novo, e depois, com a prova que elas são, de que lhe não mentimos, formem-no em a nossa doutrina. Crêmos que só agora, com a iniciativa sobremodo louvável do S. P. N., é que, aproveitando inteligentemente a larga circulação da grande Imprensa, nos resolvemos a observar a recomendação do Chefe; e bem haja, por isso, o organismo que a tal se decidiu. Melhor que discursos ou conferências, a Imprensa, que vai a tódas as mãos, desfará muita ignorância do muito que já é no País a obra do Estado Novo—e assim se preparam devidamente as almas, para bem receberem a semente da nossa doutrina, que ainda de muitas e muitas é ignorada.

A. da F.

Farmácias de serviço

No próximo domingo e durante a semana estão de serviço permanente as farmácias Carlos Ramos na Rua Barjoana de Freitas e Faria em Barcelinhos.

DROGARIA

PIMENTA DO VALE & C.ª L.ª DA

34, R. INFANTE D. HENRIQUE, 36—BARCELOS

(Taboleta amarela)

Tintas, Vernizes, Alviades, Oleos Ceras e todos os artigos de pintura

AOS MELHORES PREÇOS TELEFONE 100

28 DE MAIO

Passados já quinze anos desde o dia glorioso da Revolução Nacional, mais uma vez, em 28 de Maio, lançamos os olhos para o passado, a recordar esse impulso de dignidade e patriotismo que levou os portugueses a acabar com a desordem que reinava no país, substituindo-a por um regime de prosperidade.

Revoltado contra o mau governo da Nação, exercido por homens a quem a influência dos partidos aniquilava a vontade própria, o povo português ansiava por um chefe que o guiasse, para então entrar abertamente na luta.

Encontrou-o no General Gomes da Costa, que se tornou o caudilho entusiasta da Revolução Nacional. A frente do Exército, aclamado por toda a parte, chega a Lisboa, derruba o governo e restabelece a ordem. Desta maneira lançou as bases do actual regime, sendo o iniciador da obra que Carmona e

Salazar levaram a cabo.

Assinalado por este feito brilhante, o dia 28 de Maio ficou sendo festa nacional, a festa do Estado Novo, da Legião e da Mocidade Portuguesa. No general Gomes da Costa, a mocidade vê um exemplo notável de amor da Pátria aliado a uma coragem sem limites, coragem que muitas vezes mostrou em França, na Grande Guerra.

Gozando agora os benefícios que nos trouxe a Revolução Nacional, é justo que, desviando momentaneamente a vista da realidade presente, tão consoladora, lancemos um olhar de gratidão ao digno membro do Exército Português que a tornou possível. A esse, e á multidão incógnita que o ajudou, e que com ele vibrava como um só peito, por amor da Pátria.

Maria da Soledade Pinheiro

Fillada n.º 24.678

Acção Corporativa

DATA IMORREDOIRA

28 de Maio de 1926, data inesquecível que atravez de todos os tempos ficará vincando o nosso crêr de povo livre e cristão.

Data inesquecível para aqueles que gritavam liberdade, liberdade,—de lançarem bombas na via publica pagando com a vida muitos e muitos inocentes; de esgotarem os cofres da Nação deixando a quasi na banca rôta, liberdade para eles, só para eles, e para os outros os que não comungavam nas suas ideias, o grilhão da escravidão, escravidão de acção e do pensamento.

Fraternidade, para si e para os seus mas nem todos tiveram esse galardão, pois alguns caíram aos golpes traiçoeiros dos seus correligionários.

Data inesquecível para estes que acabaram com a senda dos seus crimes e da sua rebeldia.

Data inesquecível para nós, que veio dar nos a liberdade de agirmos e pensarmos cristãmente. Com ela acabaram as bombas e as eleições traiçoeiras, quem eles chamavam a vontade do povo. Tudo acabou com o 28 de Maio de 1926.

Estamos em 1941 e revendo a Historia da Revolução, vimos quanto devemos aos Obreiros que nela teem cooperado, debaixo da chefia do grande estadista Salazar.

Além de todas as obras realizadas uma há, que não podemos deixar de citar, e ela é, a evolução que a mentalidade do povo sofreu, neste curto espaço de tempo, fazendo reviver de novo o amor Pátrio, por intermédio das duas grandiosas Organizações que são a Mocidade e a Legião Portuguesa.

E evoluiu de tal natureza que ainda há pouco ouvi a um humilde operário, dizer com sinceridade, a seguinte frase: «Hoje Salazar manda-nos música para que aqueles que não querem vêr nem ouvir, revejam com os olhos da alma, o que se fez nos quinze anos passados, e que contraste, alguns dos Governos passados, enviaram-nos também musicos, quando haviam eleições, mas havia uma diferença, é que a música desses, vinha dentro das malas de que eram portadores».

E na comemoração desta data apenas diremos a Salazar, obrigado muito obrigado pela paz que temos desfrutado.

E ao entrarmos no XVI ano da Revolução Nacional, façamo-lo com acendrado espírito nacionalista, continuando a depositar a máxima confiança no Chefe para maior grandeza e prosperidade do Estado Novo Corporativo.

S.

Cartilha do Corporativismo

32

Classificação das Instituições de previdência

Há quatro categorias de instituições de previdência social:

- Instituições de previdência dos organismos corporativos;
- Caixas de reforma ou de previdência;
- Associações de socorros mútuos;
- Instituições de previdência dos servidores do Estado e dos corpos administrativos.

Pertencem à primeira categoria as Caixas Sindicais e as modalidades de previdência das Casas do Povo e dos Pescadores.

Constituem a segunda categoria as instituições que não têm carácter corporativo mas em que só são admitidos os indivíduos que exercem uma profissão ou actividade determinada e para as quais concorrem outras entidades além dos beneficiários.

Fazem parte da terceira categoria as instituições de número ilimitado de sócios duração indefinida e capital indeterminado em que não existem restrições à admissão que digam respeito à profissão ou ao meio económico.

Agrupam-se na quarta categoria as instituições privativas do funcionalismo publico e demais pessoal ac serviço do Estado e dos corpos administrativos.

SEJA PREVIDENTE

Atualise o seu seguro na poderosa COMPANHIA DE SEGUROS COMERCIO E INDUSTRIA, que no exercicio de 1940 pagou de juro aos acionistas mais 50%, tendo ainda o lucro de 4.055.524\$52 que aumentou ao capital e fundos de reserva. Sinistros pagou 74:922.447.11,5.

SEGURA

TODOS OS RAMOS

SEDE:

Arco da Bandeira 22 — LISBOA

DELEGAÇÃO:

Largo dos Loios 92-1.º—PORTO

AGENCIA OFICIAL EM BARCELOS:

Avenida Oliveira Salazar, 72 73

Telefone 138

Pelo telefone pode obter todas as taxas de premios para todas as modalidades de seguro.

Com boas condições nomeia sub-agentes dando boas referencias.

28 de Maio

Revolução Redentora

E a revolução continua... na sua marcha triunfal, alargando o seu âmbito de acção, em beneficio do povo e a Bem da Nação.

Que grandes coisas teriamos para dizer neste dia de festa nacional! Não cabe, porém, nos estreitos limites do cantinho que nos está reservado neste semanário nacionalista, dizer dos benefícios morais e materiais que a revolução redentora do 28 de Maio veio trazer a Portugal e aos portugueses, sendo os de maior vulto a paz nos espíritos e a ordem nas ruas, onde a liberdade fôra transformada em criminoso licença.

Ontem, hoje, amanhã, isto é, pelo passado e presente, podemos já prognosticar o que virá a ser Portugal num próximo futuro.

Salazar jamais faltou ao que promete. Uma revolução que há já 15 anos expulsou das cadeiras do poder os vendilhões da Pátria, aviltada por bandos de aventureiros sem escrúpulos, uma revolução, dizemos, que libertou o paiz da escravidão demagógica sem tiros, sem mortes, sem convulsões sociais, é um acontecimento por tal forma grandioso, que merece especial relêvo nas páginas da nossa História-Pátria, para que as gerações de amanhã possam tirar proveitosa lição dos factos.

Se Salazar não fôsse um predestinado por Deus, jamais poderia gerir os negócios do Estado, assaz complicados, nem conduzir o povo pelo caminho da liberdade e da paz que já dura há 15 anos!

Que foi Nun'Alvares para o Portugal antigo? Um iluminado pelos clarões da Fé. Que é hoje Salazar para Portugal moderno? Um espírito eminentemente superior, com atributos de Messias, no sentido humano e cristão.

Mas não sejamos só nós a dizê-lo, para que se não torne suspeito o nosso testemunho. Oçam antes e prestem atenção aos depoimentos de vários e categorizados jornalistas e homens de estado das grandes Nações, que, quotidianamente, vem falando da obra de Salazar com aquêl respeito e consideração que se pode tributar a um sábio de verdade!

Desde há tempos, isto é, durante esta aguda fase de guerra, que os beligerantes andam prometendo ás nações neutras reformas sociais baseadas numa Ordem Nova.

Sim, essa reforma, essa ordem nova poderá ser boa e aceitável para aquelas nações que hoje se encontram de *ortatório*, com a espada de Damocles suspensa das suas cabeças. Portugal, porém, que por mercê de Deus e da sua Padroeira não está no pretório, não só dispensa como regeita essas sugestões.

Portugal, pois, que quer continuar a ser livre e independente, há já 15 anos que está colhendo os frutos duma Ordem Nova, cujas reformas politico-sociais podem e devem servir de modelo ás nações da Europa, que ambicionam ordem e paz.

Em que paiz do mundo se poderá encontrar uma legislação mais justa, mais humana, mais fraternal e cristã, do que esta que nos foi dada por Salazar, o Condutor do povo portuguez?

Foi, graças a Salazar, que foi possível criar entre os portugueses uma consciência nacional e colectiva, conseguindo harmonizar o Capital com o Trabalho, cuja aliança acaba de ser selada por um fraternal abraço entre operários e patrões. Saudemos, pois a nova aurora que o glorioso 28 de Maio trouxe a Portugal.

Ignotus

Este número foi visado pela
Comissão de Censura

Heróis da Revolução do 28 de Maio

Grande ansiedade invadia então o Coração de Portugal, naquela hora grave...

Em debates de ideias, num cruzamento desordenado de ficções, a mentalidade do País, enfraquecida dia a dia, numa progressão descendente e constante, envolvida em hipermetabolismo político-social, determinando para coeficiente da capacidade vital da Nação, o onus da confusão e irresponsabilidade de consequências, para o futuro da Pátria.

O individualismo, substituiu na Nação o interesse comunal e como consequência o seu prestígio económico e social, era tema desconhecido e mera utopia.

Negros horizontes estes que se anteveiam no porvir de Portugal ante Revolução.

A Pátria exigia portanto uma luta na qual dum lado, estaria o Espiritualismo Nacional e do outro, o individualismo, baseado na desorganização. E essa luta inevitável eclodiu no Dia glorioso de vinte e oito de Maio.

Singular luta, singular Revolução na qual não foram usadas outras armas que não fôssem o próprio animismo da Pátria cujo escriptorio de glórias, devia ser remido... Era o próprio Espírito Nacional que destruiu os tentáculos do letargo, perante o abismo que o esperava.

Gloriosa Revolução que se fez sem detonações de bombas ou desordens morais e que foi tão muda e surda, como em profundidade se fez sentir no Pensamento Nacional, baseada única e estritamente na psicologia dos Portugueses.

Só mediante esta base, poderia reputar-se concebível este facto histórico, que abriu para a Pátria novos horizontes de Fé, que então não existia.

Um ano mais que passa, um bloco mais a assentar, no admirável Monumento, que se chama a «Obra da Revolução de Salazar».

Nestes blocos, fica gravada a Saudade, plena de orgulho, por aquêles, que na hora então incerta da Revolução, apresentaram generosamente o peito, para servir de escudo, se para tanto a Pátria os exigisse, esquecendo-se mesmo de si próprios, pelo interesse glorioso dessa Pátria, cuja morte os privaram de sentir os efeitos da sua tão gloriosa obra, da qual foram os detentores, como que visionários.

A estes, no dia do Aniversário da Revolução, Dia de Glória e de Saudade, que nos deixaram um Portugal melhor, cumpre ás gerações de hoje e vindouras, não esquecer de impor a insígnia da Gratidão, como homenagem para aquêles de cujo exemplo vive a própria Revolução de Salazar, Revolução Gloriosa do 28 de Maio.

Mesquita Quintela

Farmacia J. Alves de Faria
BARCELINHOS

Especialidades farmaceuticas,
Produtos químicos, Artigos de bor-
racha e Perfumarias
Aviamento escriptural de recetuarío
SERVIÇO PERMANENTE
TELEPHONE. 45

AGÊNCIA FERRANIA

Papeis, chapas e películas fotográficas

Execução de todos os trabalhos foto-
gráficos para os Ex.^{mos} Amadores

Aparelhos de Rádio
Aga, Novak e Admiral

Artigos de Optica, etc.
RUA FARIA BARBOSA
BARCELOS

Meio a sério

D. Antonia Paula—Morreu no pe-
ultimo domingo e merece algumas la-
grimas de saudade.

Alguns amigos, poucos e bons,
acompanharam-na, no dia imediato ao
do seu falecimento, ao triste jazigo de
familia, que se ergue com ar de capela,
no cemiterio de S. Martinho de Vila
Frescainha em que repousa Manuel
Ramos de Paula, que foi popularissimo
cidadão.

Nos ultimos tempos, coitada, apa-
recia-me meio desolada, com achaques
que eram pronuncio já *do fim*, que esta
va perto.

Procurava, com avidez, o aconchego
do seus e das pessoas de suas relações,
para se distrair das magoas que a apo-
quentavam.

Reparei que era sempre com agrado
que a recebiam, pois fazia muito boa
companhia.

D. Antonia Paula era inteligente.
Costuma-se dizer de certas pessoas:
«são mais papistas do que o proprio
Papa»... Pois parafraseando afirmo
que era, em credo politico, mais realista
do que o rei D. Manuel.

Viveu o periodo agudo da politica
combativa da Republica e nunca afrou-
xou no seu ardor monarchico onde quer
que se encontrasse, entrando na contro-
versia com enthusiasmo.

Ha já muitos anos, quando pertencia
á comunidade do Recolhimento do
Menino Deus, até ao sino se agarrou,
em sinal de guerra, num caso que lhe
pareceu de injustiça. Chamada a auto-
ridade, mesmo diante desta se mostrou
altiva e nobre.

Possuía uma memoria esplendida para
reter casos e coisas, de que se apro-
veitava para tirar partido na discussão
em que sempre entrava com calor.

Preguntava sempre, meio de apre-
nder constantemente.

Possuía o culto da amizade e era
um gosto ouvi-la na defeza quando
alguem acusava os que lhe eram sim-
paticos.

Tinha coração e caracter.

Sinto a sua morte profundamente.

A. Soucasaux

SOCIEDADE

Aniversários

Fazem anos:

Amanhã—o sr. Dr. Manuel Baptis-
ta de Lima Tôres e o menino José
Luiz Barroso Coutinho.

Sexta-feira—a sr.^a D. Maria Amélia
Sá Carneiro Cardoso Lopes.

Sábado—os srs. António Albino
Marques de Azevêdo e Fernando Antó-
nio Barbosa Lamela.

Domingo—o sr. João da Cruz Mi-
randa.

Terça-feira—o sr. P.^o José Pedro da
Silva Rodrigues.

Ourivesaria e Relojoaria Silva

Se desejais comprar objectos de Ouro,
pratas ou relógios de marcas garanti-
das, recomendamos a Ourivesaria Silva
na R. D. Antonio Barroso porque tem-
os a certeza de que serve bem os
seus clientes, é sempre mais barato nes-
ta casa porque compra directamente
aos fabricantes e faz as suas vendas
com um lucro mínimo.

Não comprem relógios sem confron-
tarem as boas marcas que esta casa
vende e os preços que faz.

Tem oficinas para concertos em
objectos d'Ouro, prata e relógios sendo
os serviços feitos nesta casa com ga-
rantia.

Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Barcelos

Por ordem superior a CAIXA DE
CREDITO AGRICOLA DE BARCE-
LOS, a partir do dia 1 do corrente mez
de Maio, foi autorizada a cobrar dos
sócios mutuários 4,5% pela taxa anual
de juros dos empréstimos e proroga-
ções a conceder.

O Crédito Social que se compõe de
50% dos prédios cadastrados a esta
Instituição, pelos seus associados, e que
em 31 de Dezembro do ano passado,
era de 2.883.103\$18, atinge um total
de 3.067.539\$37, pelo que se observa
uma diferença a mais, até 30 de Abril
findo, de 184.436\$19.

Durante o mez de Abril findo os
empréstimos concedidos, foram 33, atin-
giram o montante de 166.650\$00; os li-
quidados, foram 23, atingiram o mon-
tante de 98.995\$00 e os amortizados,
foram 30, atingiram o montante de
12.205\$00.

Desde o dia 2 de Janeiro do cor-
rente ano foram inscritos, nesta Institui-
ção do Crédito Agrícola, 25 sócios, por
isso a quantidade de associados que no
fim do ano era de 260, no fim do mez
de Abril do corrente ano, passou para
285.

CINEMA GIL VICENTE

Antes de apresentar os quatro ma-
ravilhosos filmes:

As Viagens de Gulliver
Rebecca

Nossa Senhora de Paris
Sinfonia dos Trópicos

a Sociedade Cinematográfica exhibe no
próximo domingo um interessante pro-
grama duplo com

GARRA DE FERRO

uma obra prima de forte acção e diná-
mico enredo, com lutas ferozes contra
o banditismo e os crimes que infestam
um bairro da Califórnia, e

QUE NOITE DE NUPCIAS AQUELA!

uma comédia de consecutiva gargalha-
da, um filme endiabrado que provoca
cataclismos de hilariedade.

O programa contém um documen-
tário dos ultimos temporais e o Jornal
Paramount com episódios da guerra.

Club Fluvial Vasco da Gama

Da Direcção deste Club, recebemos
com data de 13 do corrente e com o
pedido de publicação, a seguinte

NOTA OFICIOSA

Por se terem manifestado actos de
indisciplina dentro da sede deste Club,
na noite de 10 do corrente, pediram a
demissão os directores desta agremia-
ção srs. Manuel J. Vieira Couti-
nho, António de Jesus Fernandes,
Francisco Correia, José Correia Landolt
e António Faria da Silva.

Tem gosto no seu automovel?

Não se quer aborrecer dele?

—Faça imediatamente na COMÉR-
CIO E INDUSTRIA o seguro contra
todos os riscos, podendo-o fazer mesmo
pelo telefone 138.

FALECIMENTO

Só tarde soubemos da morte da Sr.^a
D. Ludovina Lopes dos Reis, dedicada
esposa do nosso muito querido e valio-
so amigo Sr. Joaquim Leonor Faria das
Eiras, da freguesia de Vila Sêca.

Poucos dias foram de doença, victi-
mando-a uma congestão cerebral.

O seu enterro foi muito concorrido,
vendo-se representadas muitas fregue-
sias circunvisinhas.

Vila Sêca correspondeu á estima
que tinha pela saudosa extinta, e á con-
sideração que tem pelo Sr. Joaquim
Leonor Faria das Eiras; compareceu-to-
da a freguesia, bem como as creanças
das Escolas com a sua Professora.

Conduziu a chave do Caixão o Sr.
Tenente João Candido Veloso, amigo
intimo da Familia.

Ao nosso muito querido amigo Sr.
Joaquim Leonor Faria das Eiras e a
seus filhos apresentamos os nossos sen-
timentos.

Vida legionária

Instrução

Efectua-se muito brevemente o ju-
ramento de bandeira dos novos legio-
nário do T. I. 67.

No próximo domingo, todos os le-
gionários da zona de concentração de
Barcelos, devem comparecer, para ins-
trução, ás oito horas em ponto.

—Só se admitem justificações de
faltas por motivos de força maior.

DR. MATOS GRAÇA

Partiu no domingo para Lisboa, a-
fim de tratar de assuntos de interesse
para a lavoura, o nosso estimado di-
rector sr. Dr. José Gomes de Matos
Graça, illustre Presidente do Grémio da
Lavoura.

MERCEARIA BRAGA

(NA ANTIGA CASA DO BARATEIRO)

Rua Barjona de Freitas 49-51

Grande sortido de mercearia, aos
melhores preços do mercado

Viticultores

MILDIO

evita-se, sulfatando com
CALDA AGUIA EUREKA
em pó fino que não necessita
cal nem soda

Para conseguir maior eficacia nas
caldas que emprega na sulfatação
das vinhas, junte-lhes

ADEROL-VINHA

Um decilitro em 100 litros de cal-
da torna-a perfeitamente MO-
LHANTE e ADERENTE.

Pulgão da vinha
é exterminado em 24 horas com
400 grs. de

ARZETOX A

(pasta verde)
diluido em 100 litros de calda cu-
prica ou de água que contenha
um decilitro de ADEROL VINHA,

ABECASSIS (Irmãos) & C.^A

Lisboa Porto
P. do Municipio 32-2—R. de St.^o Antonio 15-2

A' venda em Barcelos
H. C. Coelho Gonçalves

As comemorações do XV aniversário da Revolução Nacional

Fazendo parte do programa comemorativo do XV aniversário da Revolução Nacional, efectuou-se em Lisboa, no passado domingo, a cerimónia do juramento de bandeira de 5.000 novos legionários e de cerca de 1.200 cadetes da «Mocidade Portuguesa».

A cerimónia teve como cenário apropriado o Terreiro do Paço onde se concentraram várias unidades legionárias do Comando Distrital de Lisboa, num total de 7.400 homens. A «Mocidade Portuguesa» compareceu com um batalhão de cadetes da «milícia», a três companhias, devidamente armados, com terno de corneiros, bandeira e pelotão ciclista. As forças em parada foram comandadas pelo sr. major Correia Guedes, chefe do Estado Maior da Legião. Assistiram a essa brilhantíssima cerimónia os srs Presidente da República e do Conselho, que foram muito aclamados, quasi todos os ministros e sub-secretários, altas patentes do Exército e da Armada, Comissário Nacional da M. P. etc. etc.

O sr. Dr. João Pinto da Costa Leite (Lumbrales), Presidente da Junta Central da L. P. dirigiu aos novos legionários uma vibrante e patriótica alocução, tendo antes o venerando Chefe do Estado feito a entrega das seguintes condecorações: general Pereira dos Santos, major general do Exército, general Tasso Miranda Cabral, chefe do Estado Maior do Exército, comandante de lança Dr. Oscar Firmino Carmona e Costa, (neto do sr. Presidente da República) *medalhas de ouro de mérito*; comandante de lança equiparado Dr. José Penha Garcia, comandante de lança da B. N. Júlio Gaiola, chefe de quina João Cruz, e o legionário da Brigada Naval Jean Boneville, *medalhas de ouro e prata*; brigadeiro Pacheco Mena, *medalha de ouro de dedicação*.

Durante a cerimónia, dois «hidros» tripulados por legionários da Brigada Naval, fizeram várias evoluções. Depois do juramento os legionários e os filia-dos da M. P. desfilarão em continência perante a tribuna onde se encontravam os srs. Presidente da República e do Conselho que, quando se retiraram, foram novamente muito ovacionados.

—Hoje, por iniciativa da Comissão Executiva da U. N. e com a colaboração da Legião e da M. P., realizam-se sessões solenes em todas as capitais do distrito. Noutras terras do império efectuam-se outras cerimónias comemorativas, também por iniciativa e colaboração das mesmas organizações patrióticas.

Comunhão solene

No último domingo, realizou-se, nesta cidade, a comunhão solene das crianças, que saíram em procissão em direcção à Matriz, da capela de S. Francisco.

Na igreja Matriz houve junto á pia baptismal a ratificação das promessas do baptismo e profissão de fé das crianças, promessas feitas, quando se baptizaram, pelos seus padrinhos.

Seguidamente, celebrou-se a missa, havendo a oferta do pão e do vinho, como se fazia nos antigos tempos, para a consagração.

Depois, o Rev.º Dr. Moreira Neto, fez uma brilhante alocução ás crianças e houve os costumados perdões das crianças aos pais e ao seu pastor.

De tarde houve a recitação do terço, uma prática pelo Rev.º Dr. Moreira Neto, tantum ergo e bênção do SS. Sacramento.

Imagem de N.ª S.ª de Fátima

A imagem de N.ª S.ª de Fátima adquirida recentemente por uma comissão de barcelinenses ficará em exposição na capelinha de N.ª S.ª da Ponte desde amanhã até ao próximo sábado á noite.

Amanhã, ás 7 horas, haverá missa e bênção da imagem e no sábado ás 21 horas, a imagem irá em procissão de velas Para a igreja paroquial de Barcelinhos, havendo sermão pelo Rev.º Cônego-Prior.

Mês de Maria

Em honra de Nossa Senhora Auxiliadora efectuou-se, no passado domingo á noite e no templo do Senhor da Cruz, um sermão.

Foi pregador, o conhecido orador sagrado Rev.º Dr. Moreira Neto que se ouviu com muito agrado.

No mesmo templo continua até ao fim do corrente mês a piedosa devoção do mês de Maria, realizando-se no ultimo dia as costumadas cerimónias da oferta das flôres e consagração das crianças á Santíssima Virgem.

A. B. C.

Grandioso Pic-nic á Franqueira

O Académico Barcelos Club, simpática agremiação de recreio e desporto desta cidade, proporciona, no próximo dia um de Junho, aos seus sócios, bem como ás pessoas que têm assistido ás suas festas, um espumante pic-nic ao poético e histórico monte da Franqueira.

Por absoluta falta de espaço, não podemos publicar o programa da organização desse pic-nic que, pelo entusiasmo que despertou, promete ser muito animado.

Barcelinhos Sport Club

A direcção deste florescente e simpático club barcelinense, resolveu iniciar na corrente semana os treinos de remo das suas equipas.

A respectiva inscrição encontra-se aberta na sua nova sede social, sita á Rua José Falcão, 173 a 181.

PELO CONCELHO

Vila Cova

Maio, 13

A 10, faleceu inesperadamente a sr.ª Maria Exposta, com 56 anos de idade.

—A 11, o sr. Dr. Luiz de Matos Lima inaugurou o seu novo consultório. Um grupo de conterrâneos festejou o facto, fazendo subir ao ar umas dúzias de fogo. Desejamos-lhe tôdas as felicidades.

—Abriu-se uma subscrição para reparar os estragos do ciclone de Fevereiro p. p. na igreja paroquial e capela de São Braz.

—Correm, com regular assistência, os exercícios do «Mês de Maria».—C,

Macieira

Maio, 19

A 12 com a linda idade de 87 anos faleceu nesta freguesia Rodrigo Francisco da Silva Novais, ultimo tio do muito D. Sr. Arcipreste, e avô materno do teologo primeiranista Rodrigo Alves Novais.

Por esse motivo esteve aqui no dia 13 o Rev.º Arcipreste, que cantou a missa do officio por alma do falecido, desse dia realiado. Velhinho interessante que deixa saudades e que morreu bem, com a esperança que tanto acalentava no seu coração de assistir á primeira missa do seu *netinho* que tanto estimava e auxiliou nas despesas do Seminário. Paz á sua alma.

—Na passada 5.ª-feira da parte de manhã pela Juventude feminina e á noite pela masculina, a que se associaram os pais, foi em duas sessões solenes no salão da Casa do Povo, co-

Comarca de Barcelos
SECRETARIA JUDICIAL
1.ª secção

Editos de trinta dias

1.ª publicação

Pelo Juiz de Direito desta comarca de Barcelos e cartório da primeira secção—Soares—acham-se pendentes uns autos de divisão de cousa comum por apenso ao inventário orfanológico e que se procedeu por óbito de Luiza Duarte Peixoto, que foi de São Tiago do Couto e nos quais os exequentes Manuel Joaquim Leiras e mulher, pedem a adjudicação ou venda de Leira de lavradio, sita no lugar da Aldeia, freguesia de São Tiago do Couto, por não ter divisão, e que se acha em comum com uns irmãos Caetano Duarte Leiras e António Duarte Leiras e mulheres; e, pelo presente édito de trinta dias, e de mais dois de igual teor, são citados aqueles interessados Caetano Duarte Leiras auzente em parte incerta na República da Argentina, e António Duarte Leiras, auzente em parte incerta em França, para todos os termos daquela divisão ou adjudicação e para a contestarem, querendo, dentro de vinte dias a contar trinta dias depois da ultima publicação deste anuncio Barcelos, 17 de Maio de 1941.

O Chefe da 1.ª secção

Honório de Almêda Soares

Verifiquei

O Juiz de Direito substituto,

Manuel Ferrelra Diôgo

Revogação de mandato

Adelino Gomes Novais, casado, residente no Brazil, mas representado nesta comarca de Barcelos por seu bastante procurador David Alves Pinheiro, da freguesia de Vila Seca, anuncia, para os efeitos legais, que revogou a procuração outorgada na cidade do Rio de Janeiro em 10 de Janeiro de 1938 a António Gomes Pimenta Novais, casado, da freguesia de Vila Sêca, tendo, para tal fim, êste sido notificado em 10 do corrente mês.

Barcelos, 19 de Maio de 1941.

O Solicitador:

João Baptista da Silva Corrêa

Cão de caça

Entrega-se a quem provar pertencer e pagar todas as despezas, um cão coelho, felpudo, que se achou no dia 19 do corrente.

Engenho de copos

Engenho de copos do sistema de Aveiro, com pouco uso, vende Carlos Miranda—freguesia de Carvalhas.

AUTOMOVEL 6 LUGARES

Aluga JOSÉ PERESTRELO

Largo José Novais—Telefone 8

H. C. COELHO GONÇALVES

Secção Agrícola

Adubos químicos e químico-orgânicos para batata

ADUBOS ELEMENTARES:

Cal azotada; Fosfato Tomaz; Nitrato de sódio; Sulfato de amónio; Superfosfato; Sulfato e cloreto de potassa.

NITROPHOSKAS (Adubos concentrados):

Nitrophoska IG-A; Nitrophoska IG-B e Nitrophoska IG-C; Azotophoscal IG; Urecal IG e Nitrato de cal IG

BATATA PARA SEMENTE

MÁQUINAS AGRICOLAS:

Arados, Semeadores e Sachadores da conhecida marca FONTES.

Pulverisadores sistema GOBET. Tubo de borracha e canas para sulfatar.

SULFATO DE COBRE E ENXOFRE

Prefiram sempre para adubação de batata os adubos **HC E HC (ESPECIAL)**

Vila Boa

Maio, 27

Encontra-se na Quinta do Passal a passar uma temporada o ex.º sr. Archibalde Douglas Diamand, empregado superior do Consulado da América do Norte no Porto, acompanhado de sua esposa e filhos.

—Esteve de vizita no dia 18 e 19 o ex.º sr. Eurico Tomaz de Lima e sua esposa assim como o sr. Ernesto Batista de Moura e sua esposa e filhinha.

—Encontra-se na sua Quinta de S. João a ex.ª sr.ª D. Arminda Vieira Borges.

—Tem estado doente a menina Maria do Carmo Cardoso Ferreira. Tem sido seu médico assistente onosso muito dedicado amigo Ex.º Sr. Dr. Adelio Marinho.—C.

memorado o cinquentenario da «Rerum Novarum».

—No passado domingo principalmente para aqueles que não assistiram aquelas comemorações, ainda largas referencias se fizeram á inspirada in-clicca, a proposito do reclame ao jornal «O Trabalhador» que tambem comen-tou a doutrina ali exposta, que veio resolver a tão complicada questão social.

Os numeros requisitados daquele jornal depressa se esgotaram, tal o interesse que o assunto despertou.

Oxalá a doutrina seja bem compreendida.

—Sabemos que está para tomar posse do lugar de Regedor desta freguesia o sr. José da Silva Campos, que deve fazer um bom lugar, pois já desempenhou aquele lugar embora como substituto.—C.